



Legião, Mocidade, Santos Costa, Guerra de Espanha e o filósofo ditador

1936

Nós somos antiparlamentaristas, antidemocratas, antiliberais... nós queremos elevar, educar, proteger o povo, arrancá-lo à escravidão da plutocracia, e por isso somos antidemocratas
(Salazar, ao *Daily Telegraph*, em Agosto).

De 26 membros titulares do Comité Central eleito pelo XI Congresso do PCUS, o último a realizar-se com a presença de Lenine, 17 foram executados, assassinados (ou constrangidos a suicidar-se) e deportados por Estaline, e 6 em 10 membros do Politburo de 1922, 8 em 13 do Politburo de 1924, 9 em 17 do Politburo eleito depois do XV Congresso de 1927
(Jean Ellenstein)

● **O filósofo ditador** – Salazar dá uma entrevista a *La Tribune des Nations*, difundida pela imprensa. Tem o saboroso título de *O filósofo ditador* (7 de Maio). Surge um governo de Frente Popular em França, liderado pelo socialista Léon Blum (Junho), começa a segunda vaga dos processos de Moscovo (Agosto) e é subscrito um Pacto Anti-Komintern entre a Alemanha e o Japão (Novembro), antes de Mao fazer uma aliança com Chiang para enfrentar os japoneses (Dezembro). A repressão estalinista é de tal maneira intensa que, em 1937-1938 são presos e executados cerca de 70% dos membros do comité central do partido, eleitos em 1934, enquanto 1108 dos 1966 delegados ao congresso desse ano chegam a ser acusados de crimes contra-revolucionários.). Em Espanha começa a guerra civil espanhola (Julho), que causará cerca de meio milhão de mortos, com a comunista Dolores Ibarruri, *La Pasionaria*, a proclamar: *los fascistas no pasarán*. Morre Miguel de Unamuno, em 31 de Dezembro, mas, pouco antes, em 12 de Outubro, o grande filósofo, reage negativamente ao *viva la muerte* de Millán Astray, lançado na universidade de Salamanca, onde era reitor. Em 12 de Novembro, é assassinado pelos republicanos, na prisão de Alicante, o chefe da Falange, José António Primo de Rivera. O último embaixador da república espanhola em Lisboa é o historiador do direito Cláudio Sánchez-Albornoz.

● **Personalismo e keynesianismo**. Quando Jacques Maritain pugna pelo *Humanisme Integrale* e Emmanuel Mounier lança o *Manifeste au Service du Personalisme*, por cá lançamos o *Ministério da Educação Nacional*, a *Mocidade Portuguesa* e os *organismos de coordenação económica*, sem repararmos na obra de Harold Lasswell, *Politics. Who Gets What, When, How?*, onde o demo-liberalismo da ciência política norte-americana começa a reagir contra o considerava o sentimentalismo e o moralismo, tentando integrar em tal universo os ensinamentos de Maquiavel e da teoria das elites, sendo também de assinalar o lançamento de *The General Theory of Employment, Interest and Money*, de John Maynard Keynes, onde o mesmo demo-liberalismo prepara uma resposta intervencionista aos desafios do comunismo e do fascismo. José Régio publica *As Encruzilhadas de Deus*, onze anos depois de se ter estreado com *Poemas de Deus e do Diabo* é recriada a Academia Portuguesa da História, em 19 de Maio e morre

Leonardo Coimbra, pouco depois de se ter convertido à religião romana. Segundo Costa Brochado, ele e o deputado salazarista Ângelo César, o amante de Florbela Espanca, *praticaram todos o espiritismo, como meio de conhecimento, gnosis, e vieram a descansar no Catolicismo.*

● **Remodelações** – Em 18 de Janeiro: António Faria Carneiro Pacheco (1887-1957) na instrução (*eu não venho render a guarda, venho tomar a ofensiva, dirigir a ofensiva do Estado Novo pela educação nacional*); Mário Pais de Sousa no interior; Francisco José Vieira Machado (n. 1898), nas colónias.

● Salazar tem uma prolongada reunião com Carmona (9 de Maio). Passos e Sousa demite-se porque Salazar não ratifica a demissão do general Morais Sarmento do cargo de Ajudante Geral do Exército (10 de Maio). Em 11 de Maio o mesmo Salazar assume a pasta da guerra, substituindo Passos e Sousa; Dois dias depois, o capitão Fernando dos Santos Costa (n. 1900) assume as funções de Subsecretário de Estado da Guerra.

● Salazar assume a pasta dos Negócios Estrangeiros, substituindo Armino Monteiro (6 de Novembro) que é nomeado embaixador em Londres (25 de Novembro).

● Surge a IV Comissão Executiva da **União Nacional**, sob a presidência de Francisco Nobre Guedes, entrando também Augusto Cancela de Abreu, mantendo-se os anteriores vogais.

● Criada a **Mocidade Portuguesa**, dita *organização nacional*, diversa do modelo da Acção Escolar de Vanguarda, ainda entendida como milícia juvenil do partido único. Até 1940, será comissário nacional Francisco Nobre Guedes. Pretende criar-se uma linha lusófila de combate a anglófilos e germanófilos, pelo que se abandona a ideia do anterior ministro Gustavo Cordeiro Ramos que, apesar de ser acusado de germanófilo, criara uma Organização Escutista Nacional, acusada de seguir os modelos britânicos (19 de Maio). Carneiro Pacheco também transforma o ministério da instrução em ministério da educação nacional.

● Como o deputado monárquico Jacinto Ferreira vai dizer em 1950: *uma vez, Almeida Garrett, em hora de má inspiração, escreveu que não compreendia nenhuma educação que não fosse eminentemente nacional. E houve um ministro, já não sei qual, que, em*

hora para mim de igualmente pouco feliz interpretação, mandou acrescentar a palavra nacional a tudo o que, oficialmente, designava educação...

● **Deus, Pátria, Família** – Salazar lança a célebre trilogia do Estado Novo num discurso de 26 de Maio: *Não discutimos Deus e a virtude; não discutimos a Pátria e a sua História; não discutimos a autoridade e o seu prestígio; não discutimos a família e a sua moral; não discutimos a glória do trabalho e o seu dever.*

● **Obra das Mães pela Educação Nacional.** Estrutura instituída pelo ministro Carneiro Pacheco, pelo Decreto-Lei nº 26 893, de 15 de Agosto, visando *estimular a acção educativa da família* bem como organizar a secção feminina da Mocidade Portuguesa. Entre as principais activistas, saliente-se Maria Guardiola, bem como Maria Joana Mendes Leal. O movimento perde o impulso ideológico a partir da década de cinquenta, mantendo-se, contudo, com fins puramente assistenciais.



● Aprovada a constituição da **Legião Portuguesa** (30 de Setembro), depois de uma manifestação salazarista no Campo Pequeno, com Jorge Botelho Moniz a propor a criação de uma milícia armada do regime (28 de Agosto). Há também discursos de Luís Pinto Coelho, futuro embaixador de Portugal no regime franquista, António Castro Fernandes, Gilberto de Almeida Arroiteia e do major Ricardo Durão. José Pequito Rebelo profere várias alocações perante os microfones do Rádio Clube Português, contra os comunistas espanhóis,

peças que serão editadas no ano seguinte, em *Anti-Marx*, Lisboa, SPN, 1937 (Agosto).

● **Revirvalho** – Afonso Costa visita Madrid em Março, conferenciando com Marcelino Domingo e Manuel Azaña. Este, em Maio será eleito presidente da república espanhola.

● **Comunistas** – Decreto nº 25 539 institui a Colónia Penal do Tarrafal (23 de Abril), no mês em que é criado um Comité Central do PCP, com Alberto Araújo, Manuel Rodrigues da Silva, Pires Jorge e Álvaro Cunhal. A bordo do navio *Luanda* chegam a Cabo Verde os primeiros 200 presos políticos deportados para o Tarrafal. Entre eles está Bento Gonçalves, secretário-geral do PCP (29 de Outubro), o que obriga a uma recomposição do secretariado do comité central, que passa a integrar José Gregório, Manuel Guedes, Pires Jorge e Álvaro Cunhal. O *Avante* começa a ser publicado semanalmente e terá atingido uma tiragem de 10 000 exemplares, logo em 1937

● **Revolta comunista na armada** (8 de Setembro). Sublevação do navio *Afonso de Albuquerque* e do contratorpedeiro *Dão* que pretendiam dirigir-se a Espanha para se aliarem aos republicanos (dias 8 e 9 de Setembro). Informações prévias da PVDE, então comandada pelo capitão Agostinho Lourenço (1886-1964), permitem a rápida actuação do ministro da marinha, comandante Ortins de Bettencourt, apoiado pelo tenente Henrique Tenreiro (1901-1994), sufocando-se a revolta logo ao fim da tarde. Tinha sido organizada pelas células de marinheiros do PCP, mobilizada pela chamada *Organização Revolucionária da Armada* e os implicados são quase todos transferidos para o Tarrafal que, a partir de então, passa a ser conhecido como *campo da morte lenta*. 157 deportados chegam a esta praia da ilha de Santiago em 29 de Outubro de 1936.

● Constituída a **Frente Popular Portuguesa**, dominada pelos comunistas, mas com a participação de alguns grupos republicanos (Outubro). Nasce da actividade da Liga Portuguesa Contra a Guerra e o Fascismo, dirigida por Bento de Jesus Caraça, e criada em Agosto de 1934. Apenas publica o respectivo programa em 1937, sob as palavras de ordem *pão, paz, liberdade e cultura*. Defende-se a democracia popular e a economia cooperativa e ainda se consideram

as províncias ultramarinas, como parte integrante e inviolável da nação portuguesa.

● Por outras palavras, os próprios comunistas ainda alinham no patriotismo imperial e alguns deles até aspiram à criação de uma união das repúblicas socialistas portuguesas. Com efeito, o nosso novo império africano tinha pouco menos de quatro décadas, pelo que seria impossível conjugar a tese do abandono ou da autodeterminação. Simbolicamente, ainda é um renegado comunista, Velez Grilo, que, em 7 de Setembro de 1974, aparece como um dos líderes da derradeira revolta dos velhos colonos contra o acordo de Lusaka, onde o regime abrilista assinava a capitulação de Moçambique, oferecendo a colónia ao activismo da FRELIMO.

● **Bloco Académico Antifascista** – Surge também um *Bloco Académico Antifascista*, secção da Liga Contra a Guerra e o Fascismo, com alguma actividade até 1938, editando o jornal *A Barricada*.

● **Cabral de Moncada**, que havia sido, em 1932-1933, com *sincera adesão de alma*, um nacional-sindicalista, profere uma conferência na Associação Académica de Coimbra e, depois, no Teatro Nacional de Lisboa, sob a presidência do ministro Carneiro Pacheco, intitulada *O dever da hora presente* (Dezembro). Nela considera que a nova ideologia do regime deveria misturar o nacionalismo, o cristianismo e o socialismo. Dias depois, Fezas Vital, numa conferência realizada no CADC, proclama *socialismo não, isso não*. Na altura, já os oposicionistas chamavam ao centro: *Centro Académico da Ditadura Católica*.

📖 Anais da Revolução Nacional (III): 395, 398; Antunes, José Freire (2003): 44, 591; Arriaga, Lopes (1976): 17 ss., 159; Braga, Luís de Almeida (*A posição de...*): 38; Brochado, Costa (1987): 111; Caetano, Marcello (1977): 61; Costa, Ramiro da (II): 55; Martins, Francisco Rocha (*A Europa em Guerra*, II): 656, 657, 658, 659, 661, 662, 663, 664, 665; Medina, João de: 45; Moncada, Luís Cabral de (1992): 184, 185, 186; Mónica, Maria Filomena (1978): 149; Nunes, Leopoldo: 229, 230; Rodrigues, Luís Nuno (1994).